

A ESCOLA

REVISTA PEDAGOGICA MENSAL

N. 55

ANNO V

OUTUBRO 1927

SUMMARIO

Questões de exames..... *Ignacio do Amaral*..... 151

NOTAS E COMMENTARIOS

George Sumne..... 154

ENSINO PRIMARIO

Arithmetica.. *Mathilde Cirne Bruno* .. . 167

INFORMAÇÕES E AVISOS — ATRAVEZ A REVISTA

BIBLIOGRAPHIA

RIO DE JANEIRO

A ESCOLA

As assignaturas da "A escola" são sómente annuaes, começando em Janeiro e terminando em Dezembro, nas condições seguintes:

Assignatura annual, na Capital Federal ou nos Estados da União	10\$000
Assignatura annual, no Extrangeiro	15\$000
Numero avulso do anno corrente	1\$000
Numero avulso, de annos anteriores	2\$000

Terminando com o numero de Dezembro (n. 45) as assignaturas vigentes desta revista, rogamos aos nossos assignantes a renovação das mesmas, em tempo opportuno, afim de evitar interrupção na remessa da revista.

Pedimos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem á redacção da "A Escola", quando, porventura, mudarem de residencia, afim de evitar estravios na entrega dos numeros desta revista, estravios pelos quaes não podemos nos responsabilisar.

A ESCOLA

INDICADOR

— MEDICOS —

Dr. Francisco Eiras
Prof. da Faculdade de Medicina
Especialista em molestias da
garganta nariz e ouvidos
Consultorio : R. S. José, 61
1.º andar
Teleph. Central 4625
Residencia : R. Soares Cabral, 71
Teleph. Beira Mar 813

Dr. Octavio Ayres
Da Faculdade de Medicina
Cons. - R. de S. José, 51-1º andar
Teleph. Central 4625
Residencia : R. da Passagem, 198
Teleph. Sul 2482

Dr. Oby Loyola
Do Instituto de Assistencia á In-
fancia.
Clinica de Creanças
Residencia: Rua Arnaldo Quin-
tella, 104 antiga D. Polixena =
Botafogo = Sul 775

Dr. A. Nogueira da Silva
Dr. H. Baptista Pereira
Clinica medica e doenças dos olhos
tratamento pela — Homœopathia
Cons.: Trav. S. Francisco de
Paula, 9 - 1.º andar.

— ADVOGADOS —

Dr. Antenor Teixeira de Carvalho
Consultas de 11 a 1 e de 3 ás 6
horas.
Rua da Alfandega, 104 sob.
Teleph. Norte 3757

Dr. Malcher da Cunha
Rua dos Ourives, 13 — Sala 6
Teleph. 1669 Norte

CASA

Guimarães Caipóra

FUNDADA EM 1863

Especialidade : cereaes em grão, fubás, farinhas de milho, cangica, cangiquinha, melado, azeite de dendê e outros productos de Minas, Bahia e outros Estados da União.

Rua Gonçalves Dias, 12
RIO DE JANEIRO



DO

Dr. Eduardo França

Cura eficaz de feridas antigas e recentes. DARTHROS, Frieiras suor, fetido dos pés e da axilla e em injeções cura qualquer Gonorrhéa

Unicos depositaros

Araujo Freitas & Cia.
RUA DOS OURIVES, 88 — RIO
Preço 3\$500

VERMES INTESTINAES ?

(OXYUROS)

Expulsão radical

pelos comprimidos insipidos
"Bayer" de

BUOTLN

Está comprovado a sua tolerancia absoluta e infallibilidade pelos Adultos e Creanças no Brasil e Extrangeiro

Consulte seu medico

A' venda em todas as boas Drogarias e Pharmacias



EUGENIA WERNECK

Resultados prodigiosos nos resfriamentos e na gripe.

Allivio immediato nas *neuralgias*, dores de cabeça, dores nas costas e nas cadeiras.

DOSE: 2 comprimidos 3 vezes por dia

Na gripe evita que o doente vá á cama, debellando-a aos primeiros symptomas.



Os annuncios da

“A Escola”

são lidos pelos que se interessam pelo ensino do Norte e do Sul do Paiz.

PHARMACIA HOMOEOPATHICA

Rua Barão de Mesquita, 875

ANDARAHY

Consultas medicas gratis

Aos alumnos soccorridos pelas caixas esclares, que tiverem sido assistidos por clinicos desta phar-macia, serão fornecidos medica-mentos gratuitos; aos demais alu-mnos das escolas publicas serão fornecidos c/ 20 % de abatimento.

EMPREGUE

suas economias em **um Lote de Terreno** comprado a ongoprazo e terá as seguintes vantagens:

- a possibilidade de construir sua casa;
- um juro compensador representado pela valorizaçãc, sempre crescente, do terreno;
- a economia mensal de uma determinada quantia (prestação) que redundará em seu proveito proprio.

Companhia Brasileira de Immoveis e Construções

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL 6.000:000\$000

Terrenos nos melhores bairros do Rio — Ipanema — Leblen — Muda da Tijuca—Andarahy—Jockey Club—C. do Porto, etc.

48, AVENIDA RIO BRANCO

A ESCOLA

REVISTA PEDAGOGICA MENSAL

REDACTOR:

Ignacio M. Azevedo do Amaral

Redacção e Administração

Rua 7 de Setembro, 51 (1º andar)

Telephone Norte 7389

GERENTE:

George Sumner

TYP. SANTA HELENA

Rua da Alfandega, 214

Telephone Norte 1298

Assignatura annual, na Capital Federal e nos Estados da União	10\$000
Assignatura annual, no estrangeiro	15\$000
Numero avulso.	1\$000
Numero avulso de annos anteriores	2\$000

ANNO V

Rio de Janeiro, Outubro de 1927

NUM. 55

Questões de exames

POR

IGNACIO DO AMARAL

Em meu ultimo artigo nestas paginas a respeito das falhas e defeitos de que possuímos em materia de ensino secundario, depois de apontar o que de mais chocante se depára relativamente á constituição das mesas examinadoras observei que as falhas e defeitos não se limitam ao caso em questão.

Si admittissemos, com effeito, devidamente corrigido o que de inconveniente foi por mim indicado quanto á composição das commissões julgadoras, ainda teriamos outras falhas e defeitos facéis de observar desde o inicio das provas e directamente interessando a sua feitura.

Refiro-me ás questões formuladas para as provas escriptas das diferentes disciplinas nos diversos estabelecimentos em que ellas simultaneamente se realizam.

Não é preciso apreciar esse assumpto levando em consideração o que se passa no Brasil inteiro. Em uma mesma cidade, em estabelecimentos, as vezes bem proximos, fazem-se á mesma hora provas de uma mesma materia cujo valor probante da capacidade dos examinandos não comporta um termo de comparação razoavel. Não raro sobre um mesmo ponto são formuladas questões de gradação bem diversa da capacidade necessaria para a sua solução.

O examinador consciencioso ante provas versando sobre questões tão diversas, sente-se forçosamente muito embaraçado.

Como conferir uma nota de approvação a um candidato que resolveu satisfactoriamente questões facilimas, que lhe foram propostas, quando se é forçado a dar nota má a um outro, provavelmente nas mesmas condições de preparo, e que sómente teve a infelicidade de receber questões que o seu collega mais venturoso certamente também não resolveria?

Não é preciso entrar em profundas indagações de ordem pedagogica para responder a tal pergunta e fazer uma idéa exacta do que póde significar, realmente, o resultado de exames em taes condições.

Varias soluções podem ser alvitradas para remedear o grave inconveniente que fica apontado.

A primeira, que naturalmente se offerece ao primeiro exame da questão consistiria em abolir o systema do sorteio de pontos e formulação das questões para as differentes provas escriptas pelas commissões encarregadas de presidil-as nos differentes estabelecimentos de ensino de uma mesma delegacia do Departamento Nacional de Ensino.

Sem o sorteio, que tanto empresta as provas de exame as apparencias de uma loteria, seriam as questões para as diversas provas escriptas formuladas pelo respectivo delegado, para os estabelecimentos da respectiva delegacia, de accordo com instrucções uniformes dadas a todos os delegados pelo Director Geral do Departamento. Encerradas em envoltucros separados e sellados, em tantos exemplares quantos forem os locais em que se devam realizar cada uma das dif-

ferentes provas escriptas, seriam as questões entregues pelos delegados dos diversos inspectores de cada delegacia, os quaes as transmittiriam ás commissões encarregadas de presidir ás provas, no momento em que as mesmas devam ser iniciadas.

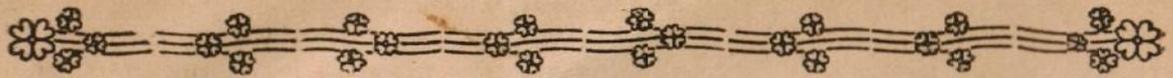
Dessa fórma as questões seriam eguaes para todas as provas de uma mesma disciplina em cada uma das delegacias, e em todas estas formuladas segundo um mesmo criterio; é certo que a tão grandes vantagens ha a appôr a allegação de um serio inconveniente: a difficuldade de impedir abusos fraudulentos.

A tal allegação cabe, sem duvida, a replica de que si não podemos prehencher os cargos de delegados do Departamento de Ensino e de inspectores das differentes delegacias, com individuos a salvo da suspeita de incapacidade para manter honestamente um segredo funcional indispensavel ao exacto cumprimento de seus deveres, não teremos a esperar muito melhor resultado de qualquer outro systema, inclusive o da formulação das questões de accôrdo com um ponto sorteado, cujo sorteio pôde tambem ser facilmente fraudado.

Mas, não querendo adoptar a solução mais radical e completa, que ficou indicado, pôde ser posto em pratica um alvitre, que não offerece os mesmos inconvenientes e permitirá melhorar muito a situação actualmente existente.

Consistiria tal alvitre em estabelecer o Departamento de Ensino um só programma para todas as provas de uma mesma disciplina, programma consistindo em uma unica lista de pontos, e minuciosas instrucções sobre a formulação das questões, acompanhadas de questões padrão em que se exemplifique, de um modo geral, como os preceites estabelecidos devam ser applicados em cada caso concreto.

Assim, a melhor solução do problema das questões de exames ficará subordinada á conveniente elaboraçào de programmas para exames, assumpto de que me occuparei com mais vagar em outra occasião.



Notas e commentarios

GEORGE SUMNER

Por decreto de 3 do corrente foi nomeado para o cargo de professor cathedratico de Physica experimental do Internato do Collegio Pedro II, o Dr. George Sumner que conquistou esse posto após brilhantes provas prestadas em concurso ultimamente realizado e nas quaes patenteou notavel preparo a par de bellos predicados intellectuaes e rara aptidão pedagogica, de modo á affirmar por forma incontestavel a sua evidente superioridade sobre os seus concurrentes.

Conforme assignalou o Sr. Ministro do Interior em recente despacho negando provimento ao recurso interposto por um dos concurrentes á cadeira de Physica do Collegio Pedro II, a victoria do Dr. George Sumner sobre os seus competidores pertence ao numero daquellas que não comportam discussão nem mesmo por parte dos que com ella possam ter tido os seus interesses prejudicados.

O Dr. George Sumner não é, aliás, um estreante no professorado; durante sete annos exerceu elle o cargo de professor adjunto do Instituto "João Alfredo", para o qual foi nomeado em 1916, pelo eminente professor Azevedo Sodré, que então exercia o cargo de Prefeito do Districto Federal, e em 1916, após concurso, em que tambem foi collocado acima de um dos seus competidores, que agora acaba novamente de supplantar, foi nomeado docente da cadeira de Physica da Escola Normal do Districto Federal.

Quer no magisterio da Escola Normal, onde até agora vem professando no ensino da cadeira de Physica, quer no Instituto "João Alfredo", quer, finalmente, no proprio Collegio Pedro II, onde exerceu o cargo de repetidor da Cadeira de Physica e, varias vezes, os lugares de professor suplementar de Cadeira de Mathematica e de examinador de Physica e Mathematica, o Dr. George

Sumner tem conquistado o justo renome de professor que sabe se impôr á consideração de seus collegas e ao respeito e á estima de seus discipulos.

Testemunham o alto apreço que o Dr. George Sumner tem sempre merecido dos seus discipulos as repetidas manifestações que delles tem recebido, entre as quaes se destacam as honras do paranymphado e da homenagem com que tem sido distinguido repetidas vezes por turmas de professores diplomados pela nossa Escola Normal.

O Dr. George Sumner não tem, porém, se imposto unicamente como professor acatado.

Após haver concluido os seus estudos secundarios no Gymnasio "Paes de Carvalho", na cidade de Belém do Pará, onde nascera em 23 de Janeiro de 1889, o Dr. George Sumner cursou a Escola Polytechnica do Rio de Janeiro onde conquistou os titulos de engenheiro geographo e de engenheiro civil, tendo contado entre os seus mestres e examinadores, Francisco Cabrita, Otto de Alencar, Ortiz Monteiro, Barbosa de Oliveira, Morize, Licinio Cardoso, Pereira Reis, Nerval de Gouveia, João Felipe, Sampaio Corrêa, Frontin, José Agostinho dos Reis, Raja Gabaglia, Henninger, Domingos Cunha, Lossio, Ennes de Souza, Tisserandot, Kingston, Getulio das Neves, Ferreira Braga, Carlos Sampaio, etc.

Concluindo o seu curso academico em Abril de 1912, quando já exercia o cargo de conductor tecnico da Inspectoria Federal das Estradas de Ferro, na Commissão da Viação Bahiana e Cearense, continuou na mesma commissão até 1913, sendo nomeado em 1918 para servir como engenheiro da Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas, onde exerceu as funcções de chefe do escriptorio tecnico. Deixando a Inspectoria de Obras contra as Seccas em 1923, foi em Junho ultimo designado para servir na Commissão Federal de Estradas de Rodagem, onde exerce as funcções de chefe da secção de projectos e medições.

Tem, pois, o novo professor cathedratico do Collegio Pedro II uma fé de officio que bastante o recommenda como professor e como engenheiro e que diz bem significativamente o alto valor da

acquição que ora faz a congregação daquelle nosso tradicional instituto de ensino.

Em secção solemne da Congregação do Collegio Pedro II, realizada em 8 do corrente, no salão nobre do edificio do Internato do mesmo Collegio, sob a presidencia do Dr. Pedro do Coutto, Director do Internato e presidente da congregação do Collegio Pedro II, o Dr. George Sumner tomou posse da cadeira que conquistára em concurso que constitue uma bela animação para quantos ainda não discreram do valor do merito em competição com os protegidos da fortuna e dos poderosos.

Os nossos presados collegas do "Jornal do Brasil", em sua edição de 11 do corrente noticiaram o occorrido naquella brilhante solemnidade nos seguintes termos, que pedimos venia para reproduzir nestas paginas:

"Deante de selecta e avultada assistencia, representada por figuras de varias classes sociaes, por professores de escolas do ensino superior, secundario, normal e primario, no salão nobre do Internato do Collegio Pedro II, abrilhantado com a presença de numerosas familias, tomou sabbado ultimo, posse do cargo de professor cathedratico de physica daquelle estabelecimento de instrucção o Dr. George Sumner após um concurso notavel em que deu provas de sua capacidade e aptidão para o mister de ensinar.

Organizada a mesa, sob a presidencia do Dr. Pedro do Coutto, director do Internato e presidente da Congregação do Collegio Pedro II, ladeado pelo Dr. Euclides Roxo, director do Externato; Dr. Quintino do Valle, vice-director do Internato; professores Floriano de Britto, Lafayette Rodrigues Pereira e João Torres, secretario, presentes os professores José Accioly, Honorio Sylvestre, J. B. de Mello e Souza, Oliveira de Menezes, A. Delpech, Raja Gabaglia, J. C. de Mello e Souza, Cecil Thiré e Delgado de Carvalho, foi pelo presidente designada uma commissão constituída pelos professores A. Delpech, J. B. de Mello e Souza e Honorio Sylvestre, para introduzir no salão o novo professor que, ao penetrar no recinto, foi recebido com estrepitosa salva de palmas.

Lido pelo secretario o decreto de nomeação e prestado o compromisso da posse, o director deu a palavra ao Dr. Lafayette Rodrigues Pereira para em nome do Internato fazer a saudação ao recipiendario.

O DISCURSO DO REPRESENTANTE DO INTERNATO

Desobrigando-se da incumbencia o orador declarou que em obediencia á disciplina, concordou em ser arrancado da sombra em que vive ou talvez, por condescendencia, da penumbra, para interpretar o pensamento de seus collegas do Internato. Fizeram mal em escolher um professor atrazado de 50 annos. Aceitando, porém, o encargo, vae desempenhal-o com a franqueza com que costuma proceder.

Passou a enumerar a somma de esforços despendidos pelo candidato ao concurso, que triumphou á custa do seu proprio merecimento. Sua these sobre a *Tensão superficial*, mereceu ser classificada pelo mais severo dos juizes como a melhor das apresentadas.

Realçou o valor da prova oral do candidato triumphante e as qualidades didacticas na mesma reveladas.

Dividiu os professores em duas categorias: uma que assignava com o signal mais. Outra que marcava com o signal menos. Os primeiros são os uteis, os aproveitaveis, aquelles que fazem do magisterio um sacerdocio e ensinam com proficiencia. Os segundos são os negativos, os que nada fazem, os que se agitam sem resultado pratico, os que nada produzem. O Dr. George Sumner, declarou o orador entre applausos, pertence a classe dos primeiros.

Não tinha relações intimas com esse novo professor. Assistiu ás suas primeiras provas como simples espectador. Admirou-se ao ver operada a transformação da sua habitual timidez e modestia no correr das provas de concurso, e desejou saber qual teria sido o oleo camphorado capaz de tal milagre. Não foi difficil achar. Foi o estudo, foi a constancia, a perseverança, o amor ao trabalho.

Entrou em considerações outras elogiosas ao novo professor e, bastante applaudido, concluiu dizendo receber com satisfação o

novo collega, com os melhores votos para que a sua cathedra de educador, em vez de espinhos esteja sempre cheia de flores.

O DISCURSO DO REPRESENTANTE DO EXTERNATO

Serenados os applausos rebentados na finalização desse discurso, usou da palavra, em nome do Externato, o professor José Accioly que, desde logo foi declarando que empregaria a linguagem da franqueza, de accôrdo com as exigencias e necessidades do ensino.

Começou com referencia ao seu tempo de estudante naquelle mesmo collegio, engrandecido com o prestigio do imperador. Era com orgulho que se collocava o bonet com a legenda — Pedro II.

Era com respeito e admiração que se olhava para aquelles que passavam com a farda collegial. Gozava o collegio do mais alto conceito. Impunham-se os professores por um conjunto de elevadas qualidades. O monarcha dizia que os dous melhores logares do imperio eram o de senador e de professor do Collegio Pedro II.

Foi, pois, com grande magua que leu em um orgão de publicidade desta capital um topico commentando declamações feitas no Parlamento com a allegação do descredito actual daquella casa do ensino.

Infelizmente é incontestável a decadencia, manda a verdade que o confesse. E para tal estado têm concorrido tres factores: o governo, as familias e o meio social. O governo, desde a proclamação da Republica, nada tem feito em favor do collegio. São insufficientes as condições materiaes. No externato onde tanto professa ha 24 annos a situação é peor. Obras encaminhadas na administração Araujo Lima estão até hoje por concluir e justamente na parte do edificio occupado pelo salão nobre, onde o imperador presidia as ceremonias de collação de gráo aos bachareis.

As familias, proseguiu o orador, representam o segundo factor que concorre para o descredito do ensino. Ellas não se preocupam que seus filhos aprendam e só querem que passem depressa nos exames. E' insuspeito para fallar e, conhece bem a situação porque é di-

rector de um collegio em Petropolis, que só admitte 50 alumnos e passa por só ser frequentado por gente rica.

O terceiro factor do descalabro da instrucção é o meio social que transformou os costumes de modo que a mocidade de hoje só cuida de cinema, de foot-ball e de namoro, o que é incompativel com os bons habitos de estudo de outros tempos.

Tudo isso dá um pessimo resultado, como póde testemunhar.

E' professor no 4º anno de uma turma de 34 alumnos, alli chegados com máo preparo, de fórma que está a vêr que tem de reprovar a todos.

Passou a elogiar o brilhante concurso feito pelo Dr. George Sumner que deu provas da sua capacidade e de sua inclinação para o papel de professor. Venceu á custa do seu proprio esforço e sahio victorioso a despeito do ridiculo protesto do seu competidor.

Convidou o novo professor a envidar todos os esforços para a moralisação do ensino. Venha com os que alli se acham fazer guerra ao pistolão que não logrou triumphar no seu concurso.

Trabalhem todos, concluiu o orador, para o engrandecimento desta casa e o restabelecimento dos seus antigos creditos.

Suas palavras foram acolhidas com ruidosa salva de palmas.

OS DISCURSOS DOS ESTUDANTES

Em seguida os alumnos do 4º anno Sylvio Silva da Fonseca e Manoel Joaquim de Almeida Redondo se fizeram ouvir, o primeiro em saudação ao novo professor e o segundo em despedida ao professor José Piragibe, que havia regido interinamente a cadeira de physica.

As expressões felizes de ambos impressionaram bem o auditorio que por meio de palmas, manifestou o seu agrado.

O DISCURSO DO NOVO CATHEDRATICO

Por ultimo occupou a tribuna, constantemente interrompido por applausos, o Dr. George Sumner, que pronunciou o seguinte discurso:

“Eis-me aqui, afinal, entre vós, senhores professores, após bem longa e tormentosa jornada. Graças a Deus não me transviei pelo caminho nem me desalentaram as dificuldades e tropeços, embora o meu feíto moral muitas vezes tivesse exigido o conforto de amigos animosos. E’ que, senhores, me habituei a nunca exagerar as minhas próprias forças e, antes, me acostumei a sempre acreditar-as menores, como quem se formou nas lições de humildade do meigo Nazareno.

Confesso, sem pejo, que a aparente timidez de minha conducta nasce sempre do receio que se inspirou na sabia lição que nos legou o grande mestre da tribuna sagrada, Antonio Vieira, em seu memoravel apologo sobre a aventura do peixe voador, que sendo peixe não se resignava á sua condição e buscava valer se de barbatanas que só lhe haviam sido dadas para nadar, afim de se alçar aos ares no vôo arrojado do Albatroz.

Confesso que sempre me salteia o temor da sorte do peixe voador frustrado na aventura de temerario vôo.

Eis por que, senhores, até hoje ainda não me debati com as minhas barbatanas de peixe enleiado no maçame dessas caravellas dos sonhos ambiciosos que sulcam o oceano da nossa vida...

Mas, senhores, a minha timidez nunca foi covardia. Jámais me arreceei da adversidade e da luta. Lutando, tenho vencido até hoje sem pavor de competencias e obstaculos. Não me atemorizam os perigos reaes e muito menos os fantasmas que só infundem respeito aos fracos e timoratos.

Eis por que, senhores, estou hoje entre vós. Eis por que tenho a subida honra de entrar hoje para esta casa onde vivem as tradições dos maiores vultos da intellectualidade brasileira.

Permitti que neste momento culminante de minha carreira, em que logro a recompensa do coroamento de todos os meus labores, consagre algumas palavras, como preito de gratidão, a todos quantos me prepararam pela dedicação de seu esforço, pela generosidade do seu amparo, pelo apoio do seu conforto, esta hora memoravel de minha vida.

Permitti que eu evoque os dias venturosos de minha infancia e os carinhosos cuidados de meu pae e minha mãe, que me encaminha-

ram na vida com os conselhos de sua experiencia e a lição do seu exemplo.

Permitti que eu evoque essa casa bemdicta, o Gymnasio Paes de Carvalho, em minha terra natal, onde a minha intelligencia se abriu e o meu espirito se cultivou aos cuidados de mestres desvelados como Ignacio de Moura, Paulino de Britto, Carlos Novaes e outros.

Permitti que eu evoque os grandes mestres da minha juventude, Martins Teixeira, João Carlos Pereira de Mello, Henrique Morize, Otto de Alencar, Nerval de Gouvêa, Vianna da Silva e tantos outros que efficazmente cooperaram para a minha formação.

Permitti que eu evoque, de modo especial, a bonissima figura desse grande mestre, tanto grande pelo espirito e pela cultura quanto pela virtude e pelo coração; esse grande mestre cuja bondade "não se fazia de franqueza nem de ingenua ignorancia da maldade humana", que não era como muitos que são "bons simplesmente porque nem sequer têm a coragem para se mostrarem máos" que "encarava com generosidade as faltas alheias e nellas não encontrava motivos de licença para a sua propria conducta", cuja grande bondade "era inconfundivel com a negligente condescendencia dos fracos, que parecem bons porque nunca oppõem á ambição alheia o obstaculo de uma opinião ou de uma vontade" que, finalmente, "era incapaz de ser injusto ainda que para ser bom". Já sabeis, senhores, a quem me refiro: — a Eugenio de Barros Raja Gabaglia.

Na homenagem que lhe presto não vae o exaggero da admiração nem a parcialidade do affecto. O grande mestre que esta casa se orgulha de contar entre os anjos tutelares, cuja lembrança sempre nos ha de alentar nos dias tenebrosos, pertence ao numero daquelles que nunca morrem,

"...daquelles que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando".

"Seu espirito — como muito bem disse um discipulo dilecto e carinhoso biographo — Ignacio do Amaral — reviverá na successão das gerações da intellectualidade brasileira, onde subsistirá o seu impercível influxo na formação da nossa mentalidade e seu nome relembrará sempre a personalidade de um bom e de um justo em quem a posteridade reconhecerá um dos mais esforçados apostolos da grande

cruzada da educação do nosso povo, um dos mais abnegados obreiros da nossa nacionalidade”.

Recordando os mestres que me encaminharam na vida, esclarecendo-me o espirito, temperando-me o character, não posso olvidar um sincero preito de gratidão a um daquelles a quem, certamente, mais devo o remate da obra que outros iniciaram e proseguiram, contribuindo para o meu aperfeiçoamento na ardua carreira do magisterio a que me tenho consagrado.

E' a Pedro Barreto Galvão, verdadeiro “justo, que teve a rara ventura de atravessar a vida sem deslises e sem desvios caracterizando-se a sua inconfundivel personalidade nas linhas inflexiveis de uma conducta austera, sempre inspirada por uma inexcedivel sinceridade” que eu neste momento rendo homenagem como a “uma das mais notaveis figuras que surgiram entre a nossa gente e se elevou até o nivel moral a que átingiram os mais illustres varões de Plutarcho”.

Se outros titulos, senhores, não legitimassem a gratidão que consagro á memoria desse eminente mestre, bastar-me-ia a recordação do voto manifestado em seu leito de morte, ao fallar de sua satisfação se me visse succedel-o na cadeira de physica da nossa Escola Normal, que tantos annos honrara com as luzes do seu saber e o brilho de suas virtudes.

Não posso, senhores, evocandó aquelles que cooperaram para a minha formação moral e intellectual, e no seu aperfeiçoamento, deixar de prestar do alto deste posto a que me erguestes, no momento da realização do ideal sonhado, a minha homenagem profunda, a minha mais alta estima, a minha gratidão, a Ignacio do Amaral, inconfundivel vulto de elite, grandioso em saber, em bondade e em amizade.

O dia de hoje, senhores, não pertence sómente áquelles que cooperaram para a minha formação, desde os dias da infancia até a idade viril.

Outros obreiros tambem compartilham do que representa este momento da minha vida. São os obreiros do coração e do affecto, que sempre me têm confortado com o apoio de sua afeição desinteressada.

São a esposa dilecta e os filhos queridos; a irmã devotada e os amigos fieis como Pedro da Cunha, o companheiro inseparavel de todos os dias tristes e venturosos, desde a quadra feliz da meninice.

Deixo aqui um agradecimento a Annibal Pinto de Souza, o amigo desinteressado, de tão efficaz collaboração na campanha emprehendida.

Cabe-me agora, senhores, lembrar neste momento, os mortos illustres que me precederam na cathedra que ora assumo: — Nerval de Gouvêa e Oliveira de Menezes, — mestres eminentes cuja actuação neste instituto se assignalou como um traço de luz, com o reflexo do seu saber e o brilho de seu talento.

Não deslustrarei a memoria desses grandes mestres, associando a sua evocação a lembrança da passagem por esta casa de um professor illustre, que este glorioso instituto se honraria de contar entre os seus cathedromaticos.

José Piragibe, senhores, desde muito se impoz entre os que se encorajam na espinhosa carreira do magisterio. Educador de elite, mestre inexcedivel, o seu logar no professorado está indicado pelo consenso unanime de successivas gerações de discipulos. Rendendo-lhe esta homenagem, presto um preito de justiça que se affirma na recompensa dos bons e no inflexivel castigo dos reprobos...

Não cabe aqui, senhores, o castigo aos reprobos. Limitemo-nos a glorificar os justos, nem siquer nos entretendo com as tristes almas que viveram sem infamia e sem gloria, a quem o ceu rejeita para que não seja maculada a sua pureza e o inferno não recebe para que os damnados se não glorifiquem.

“Non ragioniam di lor, ma guarda e passa”.

E a vós, senhores, meus collegas de hoje e meus juizes de hontem, cabe-me o dever de alguns palavras. Não farei a injuria de agradecer-vos o julgamento que pronunciastes como juizes e me elevou até esta cathedra.

Não careceis, aliás, dos meus agradecimentos como pendor da minha gratidão e como recompensa do vosso habito de justiça. E que os juizes têm em seu proprio julgamento a recompensa ou o castigo do acto praticado.

A consciencia de cada um, a cada um dará o seu quinhão que a mim não compete outorgar nem tirar. A minha gratidão pela justiça do vosso julgado será imperecível; bem certo d'elle conservarei indelevel memoria, e quando evocar essa phase de minha vida será com o orgulho de ser homem por ter encontrado homens que souberam actuar como taes na dignificação de sua funcção de juizes.

Não é este o momento mais azado para a affirmação de um programma; não pretendo definir as linhas de minha actuação na cathedra formulada em profissão de fé. O meu passado em já longos annos de professorado, diz o que tenho sido e, praza a Deus, o que continuarei a ser.

Quero, entretanto, deixar assignalada, desde este momento, a orientação segundo a qual pautarei a minha acção de professor nesta casa.

Pertenço ao numero daquelles que consideram a escola simplesmente como um dos elementos do systema "pelo qual o presente procura preparar o futuro, inspirado nas lições do passado"; pertenço ao numero daquelles que não consideram o objectivo da escola como sendo "simplesmente instruir pela transmissão da technica e dos conhecimentos para o exercicio da actividade professional numa dada época".

Para mim o objectivo da escola "é antes educar do que simplesmente instruir".

E a educação deve ser entendida sob o triplice ponto de vista physico, moral e intellectual, pois tão pouco valerá um physico perfeito em moral perversa ou intellectualidade acanhada, quanto uma mentalidade desenvolvida em organismo enfermiço. Eis por que senhores, a minha preocupação será menos a de transmittir conhecimentos que a de desenvolver intelligencias de modo a tornal-as aptas á aquisição de todas as noções e á comprehensão de todas as idéas.

E' este o objectivo que julgo dever collimar.

Certamente, com tal proposito não me arrogo o papel de innovador, pois que a directriz que traço é a que diviso nas lições deixadas por todos os verdadeiros mestres desta casa.

Não terminarei, senhores, sem dirigir algumas palavras áquelles que vão ser os meus discipulos, synthetizando os conselhos e en-

sinamentos que sempre tenho dado ás successivas gerações de alumnos queridos que me têm sido confiados.

Que essas palavras sejam para elles a primeira lição de seu novo professor que lhes vae dar os ensinamentos com os exemplos da propria experiencia recebida.

Meninos! As tradições de todos os povos, em fantasias legendarias, pintaram sempre a conquista do ideal sonhado como resultado de lutas porfiadas em que se antepunham ao combatente todos os riscos e perigos capazes de demovel-os de seus propositos.

Genios tentadores, vozes do mysterio, seducções de toda ordem sempre surgiram a desviar o aventureiro da aventura gloriosa em que se empenhava.

Narram as lendas, como que para melhor glorificar o triumpho do vencedor heroico, o insuccesso dos fracos que haviam succumbido em meio da jornada, fascinados ou seduzidos pelas tentações ou desanimados pelos perigos e obstaculos.

Ainda vivem, meninos, os genios alados dos contos de Scherazade e as sereias tentadoras dos pélagos oceanicos; ainda hoje os seus cantos harmoniosos procurarão desviar-vos da directriz traçada para a conquista da victoria.

Segui o conselho dos contos de fadas que ouvistes na meninice. Procurae sempre seguir adeante sem vos atemorizardes com as ameaças nem vos encantardes com as harmoniosas vozes. Confiae em vós mesmos e cerrae os vossos ouvidos a tudo que vos possa enfraquecer tal confiança ou modificar os vossos propositos.

Eis ahi, meninos, a melhor lição que vos posso dar, o melhor conselho que vos posso transmittir, inspirado no exemplo da minha propria vida.

Guardae-a em vossa memoria e meditae sobre a significação das palavras allegoricas que vos deixo.

Em todos os lances da vossa vida procurae seguir o ensinamento que nellas se encerram como conselho do bom genio, amigo dos contos de fadas.

Tereis sempre o triumpho.

E, como penhor desse triumpho, para mais seguramente garantir-vos a sua conquista, aqui vos deixo, em ardente voto, como o

grande mestre da medicina brasileira, Francisco de Castro, em despedida memoravel a discipulos queridos, a evocação da divisa legendaria dos cavalleirós do Cysne:

“Deus vos guie”.

Novos applausos explodiram recebendo o Dr. George Sumner varias “corbeilles” de flores naturaes e effusivas felicitações e abraços de todas as pessoas presentes”.





ENSINO PRIMARIO

ARITHMETICA

— POR —

MATHILDE CIRNE BRUNO

Problemas e Exercicios

- I Numa escola havia 216
alunos matriculados.
Desligaram-se $\frac{2}{9}$ do to-
tal, em virtude de termi-
nação de curso. Os res-
tantes acham-se agora dis-
tribuidos em 8 turmas
iguaes.
Quantos alumnos ha em
cada turma? Rp. 21.
- II Comprei 30 litros de lei-
te por 21\$000. Vendi $\frac{1}{5}$
com prejuizo de \$500.
Por quanto devo ven-
der cada litro restante, si
quizer apurar em todo o
negocio o lucro de 4\$300?
Rp. \$900.
- III Um negociante compra 25
peças d'um tecido á razão
de 4\$000 o metro. Vende
12 peças a 180\$000 cada
uma, e as restantes com o
lucro de 20 0/0. Cada pe-
ça tem 40 metros.
Qual o lucro total?
Rp. 656\$000.
- IV Um numero augmenta de
3 dezenas quando é mul-
tiplicado por 7.
Qual é o numero? So-
lução:
Rp. 5.
- V Dividindo $\frac{4}{9}$ por uma
outra fracção encontramos
á triplo do dividendo.
Qual é a fracção? Rp.
 $\frac{1}{3}$.
- VI Paguei uma conta no valor
de 115\$000 com 8 notas,
algumas das quaes na im-
portancia de 5\$000, outras
na de 20\$000.
Quantas cedulas dei de
cada valor?
Solução: Total de notas
de 20\$000:
Total de notas de 5\$000:
Rp. 3 e 5.

VII Dividir 24\$000 entre tres pessoas, de modo que a primeira receba os $\frac{3}{4}$ da terceira, e esta receba os $\frac{4}{5}$ da segunda.

Rp. 6\$000 — 10\$000 e 8\$000.

VIII Determinar x e y na seguinte proporção, sabendo que $x-y=3$

Rp. 8 e 5.

IX Um trem parte da estação A ás 8 horas e chega ás 11 horas á estação B. Faz a metade do percurso com a velocidade de 50 kilometros. No trajecto restante sua velocidade é diminuida de 20 %.

Qual a distancia entre as duas estações?

Rp. 120 km.

X Durante quanto tempo uma quantia deve ser emprestada a 10 % para que o

juro represente $\frac{3}{4}$ do capital?

Rp. 7 annos e 6 mezes.

XI A que taxa deve ser emprestado um capital para em 8 annos duplicar o seu valor?

Rp. 12,5 %.

XII Qual o capital que collocado a 8 %, no fim de 5 annos elevou-se a 42:000\$?

Rp. 30:000\$000.

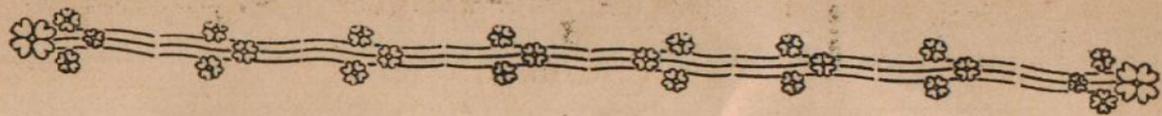
XIII Dois individuos formaram uma sociedade com o capital de 20 contos. O lucro total foi de 8 contos.

Qual o lucro de cada socio, si o 1º entrou com 4:500\$000 mais que o 2º?

Rp. 4:900\$ e 3:100\$000.

XIV Quanto valem 124 libras e 10 dinheiros com o cambio a 12?





Informações e Avisos

.....

MEXICO — *Construções Aztecas da época precolombiana.* — Por diversas vezes em obras realizadas no município de Tampico e por alguns particulares daquela região, tem havido necessidade de demolir muitos terraplenos e construções, que ainda se conservavam, pertencentes a época da civilização Azteca; tal oportunidade permittiu formar-se uma ideia aproximada de sua disposição e estrutura.

Os terraplenos em questão foram feitos para servir de alicerces ou embazamentos de edificios, periodicamente eram reconstruidos, e cada vez se renovava o pavimento de argamassa. Ha casos em que se encontram cinco pisos ou pavimentos dessa especie.

Tinham umas escadas para mais facil accesso á habitação, que provavelmente era revestida de madeira.

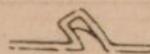
Utilisavam toda a especie de materiaes de que dispunham: con-

chas, louzas de pedra e até asphalto. Quando não dispunham de outra cousa, empregavam terra em adubo.

As conchas de ostras dos depositos pleistocenicos abundam na zona de Colonia Flores, pelo que foram tambem empregados para formação dos pizos de cimento ou argamassa nessa região.

Em um dos pavimentos encontrou-se um desenho, pintado com uma substancia vermelha, e que depois fôra coberto com uma capa preta. Media esse desenho 270 centimetros por 135, era de forma quasi rectangular e tinha toda a apparencia da planta do edificio.

No pavimento que ficava abaixo do anterior, foi encontrado outro desenho pintado semelhante, porem melhor acabado. Não se determinou até agora o significado desses desenhos, que sem duvida darão alguma luz sobre os problemas que se refiram á civilização precolombiana, principalmente no Mexico.





Através das Revistas

.....

2 — A linguagem na escola

Está admittido por todo o mundo que a linguagem é um meio e não um fim. Ante a necessidade de expressar-se com clareza e facilidade, procura-se o estudo da linguagem. A dicção, a leitura, a escripta, a orthographia, a redacção, que são objecto de attenção especial na escola, não tem a finalidade em si mesmas, sinão o que apresenta a recta expressão dos estados de consciencia do individuo. Isso que apparece tão claro fallando assim em theoria, na pratica do ensino se apresenta totalmente obscuro.

Fazer uma creança escrever por *escrever*, denota uma falta de comprehensão da propria funcção da linguagem, que é a expressão de si mesmo e a interpretação das demais, uma vez que se pratica um ensino completamente exacto com o principio da escola activa.

As actividades da linguagem, sejam para o uso e a producção propria, ou bem se dirijam para a aprendizagem, necessitam de um sentido intimo a dizer. Assim como no uso corrente da linguagem se reconhece que é absolutamente necessaria a existencia desse elemento de expressão, no ensino se

prescinde d'elle com muita frequencia. E, isso é, precisamente, o que não se pôde permittir em uma escola que quer regenerar-se com os principios da educação activa. A falta de necessidade de expressão representa falta de motivo á actividade, da mesma maneira que a falta de necessidade de interpretar o fallado ou escripto pelos outros denota carença da força que determina a acção consciente.

A difficuldade que apresenta o problema escolar a respeito da introducção do elemento vital representada pela necessidade de expressão ou de interpretação, é relativamente pequena ao tratar-se de creanças maiores, algo adiantadas nas technicas da leitura e da escripta. Porém, tratando-se dos primeiros passos do ensino, a difficuldade parece invencivel. Entretanto, não é assim.

Póde-se fazer muito bem que, desde o primeiro momento a creança seja levada a aprender as letras por proprio interesse, porque o necessite para conseguir uma finalidade que se lhe apresente. A um menino que não sabe ler se lhe apresenta, por exemplo, uma caixa fechada cheia de objectos. Des-

perta-se-lhe a curiosidade dizendo-lhe que dentro ha cousas com as quaes gostaria de brincar ou que lhe servem para alguma utilidade que lhe attrahia sua attenção. Não se lhe diz quaes são os objectos, porque se mostra uma lista escripta, que o menino terá de aprender a decifrar.

Uma classe inteira pôde estar cheia de interesse em saber quaes são os objectos guardados na caixa, e o professor saberá rodear a apresentação com certo mysterio, dizendo, por exemplo, que não sabe o que ha e que a caixa não se pôde abrir enquanto não se descubra o conteúdo, mediante a leitura da lista, toda a attenção e todo o esforço infantil se dirigirá para a interpretação do escripto.

Já temos o fundamental em toda a lição e em todo o exercicio educativo.

Os meninos *querem saber* o que ha dentro da caixa e para isto precisam ler. Apparece a todos escripta a primeira palavra da lista *boncco*, por exemplo, e, sob a direcção do professor, os meninos repetem as syllabas e distinguem as letras, escrevendo-as seguidamente em seus proprios cadernos, etc. O mesmo com a segunda e com as restantes até terminar a lista.

Talvez seja bom tirar o objecto representado, no mesmo momento que se conheça a palavra, em vez de reservar todos até a final interpretação da lista; seguramente se precisará mais de uma sessão e será recommendavel que os meninos possam ver o objecto descoberto por cada palavra aprendida.

Este é um exemplo que não podemos seja imitado ao pé da letra na adaptação dos novos methodos; tome-se só com amostra de que pôde desenvolver a iniciativa do professor, procurando que os exercicios de leitura obedeçam sempre á objectivos sentidos pelos alumnos.

Para fazer sentir a necessidade de aprender a ler e de ler ao mesmo tempo, se poderá recorrer a meios mui diversos, como a collocação de lettreiros e etiquetas em cousas que os alumnos tenham interesse em conhecer, e para o que se lhes apresentará como um meio a leitura.

Uma taboleta de annuncios pr onde façam passar muitas communicações interessantes seria um meio permanente de aprender a ler espontaneamente. A parte de automatização, a pronunciação de syllabas difficeis, por exemplo, se pôde reduzir a um jogo de competição com os demais ou de habilidade consigo mesmo. (1)

Nos grãos medios e superiores da escola primaria será muito facil dispôr os exercicios de leitura de modo que correspondam ao fim de interpretação. Immediatamente a *classe de leitura*, como tal, terá de desaparecer para articular-se nas diversas actividades escolares de finalidades concretas determinadas

(1) Os exercicios de competição entre os alumnos, se forem praticados, devem ser dirigidos com discrição, a fim de evitar que se produzam desalentos por parte de uns e envaidecimentos por parte de outros.

para as quaes a leitura possa ser um auxiliar. Na pratica de muitos trabalhos se necessitarão informações, orientações, indicações, que serão preciso ler em livros, em mapas, em tabellas explicativas, etc. Para as festas escolares se preparará a leitura de poesias e de trechos litterarios, que os proprios alumnos seleccionarão depois de haverem lido muito e contrastado o valor de cada pagina.

As biographias, as narrações historicas, as notas de viagens proporcionarão uma grande quantidade de material de leitura, o mesmo serão organizados de accôrdo com amplos nucleos de interesse, formando parte de um programma de disciplinamento moral, historico e geographico, respectivamente.

Esta maneira de submeter a leitura ao serviço da vida da escola, de considerá-la como um meio de informação para trabalhar, como um modo de penetrar no pensamento dos ausentes e de admirar as bellezas da producção litteraria, além de ser um factor de primeira ordem na formação geral do individuo durante o periodo escolar, estabelece uma verdadeira iniciação nas leituras da vida adulta. Existe uma grande porcentagem de individuos, aos quaes a escola verbalista ensinou a ler, que fazem um uso verdadeiramente lamentavel dessa aprendizagem. Poucos são os que *leem* com assiduidade as cousas de interesse geral; menos os que utilizam a leitura como meio de documentação para o exercicio e aperfeiçoamento de suas actividades profissionaes; contados os que apreciam na leitura os pen-

samentos dos grandes homens. Tudo isso ha de corrigir-se em grande parte com a introduccão dos methodos de leitura da escola activa.

Emquanto á escripta pôde-se dizer o mesmo, sobre tudo nos primeiros passos de seu ensino, que se darão simultaneamente com a leitura.

O menino pôde sentir muito bem a necessidade de escrever, se forem procuradas contingencias especiaes que o animem a isto.

Por o nome e os signaes nos objectos de sua propriedade, para que não se extraviem, preparar a escripta de commemorações de factos escolares ou de acontecimentos externos, escrever simples communicações aos alumnos maiores e ao professor, pedindo cousas que lhes faltem, são exercicios que o menino que começa a escrever fará com todo interesse, por pouco entusiasmo que lhe faça despertar o mestre.

Mais tarde, quando iôr capaz de redigir algo mais complexo, terá mil motivos nos trabalhos e nos ensinos escolares, que se poderão aproveitar para que a criança escreva com verdadeiro proposito de conseguir algo determinado e com a satisfação de exprimir o que sente.

Os projectos de trabalhos, de festas, etc., as verdadeiras cartas que se escreverem para as relações da escola com o exterior, as notas de observações, as narrações de excursões e cem cousas mais, darão excellentes occasiões para aprender escrever com vivo interesse.

Em alguns casos, como por exemplo, quando se trata de escrever uma carta a uma pessoa determinada para os fins da escola (pedido de livros, de material de ensino ou de objectos para formação de collecções escolares), se póde escrever por concurso geral entre os alumnos, fazendo com que todos escrevam a carta e escolhendo logo a que estiver melhor para enviar. A pratica demonstra que nem sempre são os mesmos os ganhadores do concurso; porém, que attendendo aos diversos pontos de vista que determinam a superioridade de um escripto (clareza, precisão, simplicidade, bom gosto, etc.), com o tempo se póde dar a todos o prazer de que seja sua carta a preferida para ser a enviada. Mesmo os mais atrazados chegam ás vezes a vencer o concurso e conseguem uma justa recompensa de seu esforço, com o aproveitamento de seu escripto para o fim proposto.

Quando a escolha do escripto é feita pelos proprios alumnos, sob a direcção do professor, este tem nas mãos uma arma poderosa de educação moral. Rapazes desani-

mados ante o reconhecimento da certeza de suas faculdades, podem tomar alento ante um voto favoravel por seu escripto. Alumnos que empregam todas as suas energias no trabalho, podem ser premiados com a selecção de sua producção.

De uma maneira geral, as acquisições referentes á linguagem podem fazer-se em todo labor escolar, cuidando dos meios de expressão e de interpretação, aproveitando todo momento opportuno para iniciar em seus segredos, que são principalmente questão de adaptação e de habito.

Nada se conseguiria com indagações theoricas e regras abstractas. A simples advertencia no instante em que fôr preciso para applical-a immediatamente, a correcção justa de uma falta, o contacto intimo com as boas dicções e os bons textos em todas as actividades escolares, a pratica constantemente dirigida pela preocupação reflexiva de expressar-se clara e bellamente podem conduzir a resultados magnificos no ensino da lingua.

(*Continua*)

M. CUTO'





BIBLIOGRAPHIA

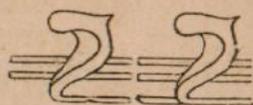


ALERTA! — N. 2 — Outubro de 1927 — Anno I — O segundo numero do orgão da União dos Escoteiros do Brasil é o que já promettia o primeiro da novel revista: um numero attrahente cuja leitura se recommenda a todos quantos se interessam pelo magno problema da educação do nosso povo.

EL MONITOR DE LA EDUCACION COMUN — Ano 46 —

Julio 31, 1927 — N.º. 655 — Publica trabalhos de Alberto Del Castillo, Luis Mugene, Francisco los Meujo e Carlos Florit.

EL MONITOR DE LA EDUCACION COMUN — Ano 46 — Agosto 31, 1927 — N.º. 656 — Traz trabalhos de Luiz Mugene, Francisco la Meuja e Martin De-deu.



PÓ DE ARROZ

LADY

É O MELHOR E NÃO
— O MAIS CARO —

A venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES
RIO

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

Séde em S. Paulo — Rua 15 de Novembro no. 36
Endereço Telegraphico "MECHANICA"

Caixa Postal 81

CAPITAL RS.: 20.000:000\$000 — FUNDO DE RESERVAS RS.: 21.479:979\$776

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 63 — 1º andar

End. Telegraphico "JAVASCO"

Caixa Postal — Phone N. 5374 1534

Grande Fabrica de Oleos — Rua S. Christovão, 650

CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS

Fornecedores dos Ministerios Federaes, Repartições Publicas e Estradas de Ferro

Machina para lavoura, turbinas e engenhos.

Grande laminação de ferro e aço.

Fundição de aço ferro e bronze.

Officinas mechanicas.

Fabrica de enxadas, machados e picaretas.

Fabrica de parafusos, rebites, porcas, etc.

Fabrica de pregos (pontas de Paris).

Fabrica de tubos de barro, material sanitario, telhas e tijolos.

Grande Serraria.

Trilhos, carvão, ferro, aço,

material para estradas de

ferro, cimento, tintas, ver-

nizes, solda caustica, breu,

folhas de flandres, tubos

pretos e galvanizados, etc.

AGENTES EXPORTADORES DE

Aniagem, tecidos de juta, al-

godão, e outros, saccos

para café, cacau, cereaes, etc.

FILIAES:

Rio de Janeiro, Santos, Londres, Nova-York e Genova

Livraria Francisco Alves

RIO DE JANEIRO S. PAULO BELLO HORIZONTE
 Rua do Ouvidor, 166 Rua Libero Badaró, 129 Rua da Bahia, 1055
 PAULO DE AZEVEDO & C. — Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.	\$600
Segundo livro de leitura	1\$000
Terceiro livro de leitura	1\$000
Quarto livro de leitura.	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia	\$600
Segundo livro de leitura.	1\$500
Terceiro livro de leitura.	2\$000

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

Primeiro livro de leitura	2\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura.	3\$500
Quinto livro de leitura	3\$500

SERIE PUIGGARI BARRETO

Cartilha Analytica	1\$500
Primeiro livro de leitura	2\$500
Segundo livro de leitura	3\$000
Terceiro livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura	3\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das mães	1\$000
Primeiras leituras.	2\$000
Leituras Moraes	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primeiros passos na leitura	1\$500
Cartilha	1\$800
Leitura preparatoria.	2\$000
Primeiro livro de leitura	2\$500
Segundo livro de leitura	3\$000
Quarto livro de leitura	4\$000

JOÃO KOPKE

Primeiro livro de leitura	2\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	2\$500
Quarto livro de leitura	3\$500
Quinto livro de leitura	4\$000
Leituras praticas	3\$000
Fabulas em verso	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura intermediaria	2\$000
Leitura para o segundo anno.	2\$500
Leitura para o terceiro anno	2\$500
Leitura para o quarto	3\$000

D. RITA DE BARRETO MACEDO

Leituras preparatorias	2\$000
Primeiro livro de leitura	2\$500
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	2\$500
Quarto livro de leitura	3\$000

ABILIO CESAR BORGES

Primeiro livro de leitura	\$600
Novo primeiro livro de leitura	1\$000
Segundo livro de leitura	2\$500
Terceiro livro de leitura	2\$500

SABINO E COSTA CUNHA

Expositor da Lingua materna.	1\$000
Segundo livro.	1\$000
Segundo livro	1\$000

FERREIRA DA ROSA

Methodo de aprender a ler	\$500
Segundo livro de leitura	1\$600
Terceiro livro de leitura	2\$000
Excursões escolares	1\$000

DR. MARIO BULCÃO

Vida infantil Primeiro livro	1\$500
Vida infantil Segundo livro	2\$000
Vida infantil Terceiro livro	2\$000

COLLECCÃO F. T. D.

Quadros muraes, cada quadro	1\$000
Novos principios de leitura	1\$000
Guia infantil, primeira parte	2\$000
Guia infantil, Segunda parte	2\$000
Guia infantil, as duas partes	4\$300
O primeiro livro de André 1ª parte.	2\$300
O segundo livro de André 2ª parte.	2\$400
Compendio de historia sagrada	6\$000
Noções de sciencia	2\$000
Anthologia (Terceiro livro da coll.).	4\$000
Anthologia (Quarto livro da coll.)	6\$000
E, DE AMICIS — Coração.	2\$000

AFRANIO PEIXOTO

Minha terra e minha gente	2\$500
BILAC e NETTO—Contos patrios	3\$500
Patria Brasileira	3\$500
Theatro infantil	2\$500
COPREIA E BARRETO—Era uma vez	2\$000
A. M. Pinto—Proverbios populares.	2\$000
BILAC e BOMFIM — Leitura complementar	4\$000
ALBERTO DE OLIVEIRA — Céu, Terra e Mar	3\$500

TANCREDO AMARAL

Livros das Escolas	3\$000
------------------------------	--------

BARRETO E LAET

Anthologia Nacional	6\$000
-------------------------------	--------

EUGENIO WERNECK

Anthologia Brasileira.	6\$000
--------------------------------	--------

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos	3\$000
Selecta classica.	4\$000

DUQUE ESTRADA

Thesouro poetico	3\$500
B. P. R. — Leitura manuscripta	1\$500

A. BALTAZAR DA SILVEIRA

Educação moral e civica	2\$500
OLAVO BILAC — Poemas infantis.	3\$500
L. FERDINAND — Livro das creanças.	2\$000
R. PUIGGARI — Album de gravuras	2\$000

RAMON ROCA DORDAL

Paginas Civicas — Ensino medio. Livro primario	2\$000
Livro segundo	3\$000